

AS DIFICULDADES DA REALIZAÇÃO DE TRABALHO DE CAMPO QUALITATIVO COM EMPREENDEDORES IMIGRANTES

THE CHALLENGES OF CONDUCTING QUALITATIVE FIELDWORK WITH IMMIGRANT ENTREPRENEURS

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão¹[0000-0002-8125-0938]

Eduardo Picanço Cruz²[0000-0003-4484-3256]

Marcelo Ferreira da Costa³[0009-0008-5038-4053]

¹ PPGA-Unigranrio, Brasil

² Universidade Federal Fluminense (UFF), Brasil

³ Comissão Nacional de Energia Nuclear

roberto.falcao@unigranrio.edu.br, epicanco@id.uff.br,
mfcostarj@gmail.com

Resumo. Este artigo discute os desafios metodológicos e éticos envolvidos na condução de pesquisas qualitativas com empreendedores imigrantes, com base em uma autoetnografia realizada entre 2022 e 2025 em três contextos distintos: Portugal, Estados Unidos e Países Nórdicos. A partir de notas de campo e reflexões do pesquisador, são analisadas as principais barreiras encontradas durante o processo de coleta de dados qualitativos em contextos marcados por fluxos migratórios e dinâmicas empreendedoras complexas. Entre os obstáculos identificados estão a dificuldade de acesso ao campo, marcada pela desconfiança inicial dos participantes — muitas vezes motivada por experiências de exclusão, medo de exposição ou informalidade de suas atividades. Soma-se a isso a limitação de tempo dos empreendedores, cuja rotina intensa dificulta agendamentos e exige grande flexibilidade por parte do pesquisador. O estudo também destaca a recorrência de temas sensíveis nas entrevistas, como discriminação, precariedade, status migratório e pressões familiares, o que demanda preparo emocional e ética na escuta. Além disso, foram observadas variações culturais sutis, mesmo entre brasileiros, que impactam a forma como os entrevistados relatam suas trajetórias, exigindo atenção à linguagem, regionalismos e modos de vida diversos. Outro ponto relevante foi a necessidade constante de ajustes metodológicos, já que os roteiros de entrevistas precisaram ser adaptados conforme as especificidades de cada campo. Os achados evidenciam que pesquisas qualitativas com imigrantes requerem mais do que domínio técnico: exigem sensibilidade cultural, ética relacional e abertura para lidar com incertezas. Apesar das dificuldades, o trabalho de campo proporciona uma compreensão densa e contextualizada das estratégias empreendedoras de migrantes, contribuindo significativamente para o avanço teórico e para o desenho de políticas públicas mais eficazes. O artigo também oferece contribuições práticas para jovens pesquisadores que pretendem atuar nesse campo de estudo.

Palavras-chave: Empreendedorismo imigrante. Pesquisa qualitativa. Autoetnografia. Trabalho de campo. Desafios metodológicos.

Abstract. This article discusses the methodological and ethical challenges involved in conducting qualitative research with immigrant entrepreneurs, based on an autoethnography carried out between 2022 and 2025 across three distinct contexts: Portugal, the United States, and the Nordic countries. Drawing from field notes and the researcher's reflections, the study analyzes the main barriers encountered during qualitative data collection in settings shaped by migratory flows and complex entrepreneurial dynamics. Among the obstacles identified is the difficulty of gaining access to the field, often marked by initial mistrust from participants—frequently driven by experiences of exclusion, fear of exposure, or the informality of their business activities.

Added to this is the limited availability of entrepreneurs, whose intense routines make scheduling difficult and require significant flexibility from the researcher. The study also highlights the frequent emergence of sensitive topics during interviews, such as discrimination, precarity, migratory status, and family pressures, which demand emotional preparedness and ethical listening. Additionally, subtle cultural differences were observed, even among Brazilians, affecting how respondents narrate their experiences and requiring attention to language, regionalisms, and diverse lifestyles. Another relevant point was the need for constant methodological adjustments, as interview scripts had to be adapted to the specificities of each context. The findings show that qualitative research with immigrants demands more than technical expertise: it requires cultural sensitivity, relational ethics, and openness to uncertainty. Despite the challenges, fieldwork offers a rich and contextualized understanding of the entrepreneurial strategies of migrants, significantly contributing to theoretical advancement and the development of more effective public policies. The article also offers practical insights for early-career researchers intending to work in this field of study.

Keywords: Immigrant entrepreneurship. Qualitative research. Autoethnography. Fieldwork. Methodological challenges

1. Introdução

Realizar pesquisas qualitativas com empreendedores imigrantes envolve desafios metodológicos e éticos significativos (Aliaga-Isla & Rialp, 2013; Kloosterman & Rath, 2018). O contexto migratório, somado à dinâmica do empreendedorismo, torna o campo sensível, exigindo do pesquisador uma postura empática e adaptativa (Gioia, Corley & Hamilton, 2013). Empreendedores imigrantes muitas vezes enfrentam situações de vulnerabilidade, informalidade ou exclusão, impactando diretamente o acesso e a qualidade dos dados obtidos (Silva et al., 2022; Casado, Falcão & Cruz, 2022). Nesse sentido, o artigo ilustra situações que ocorrem no decorrer do trabalho de campo, baseado na autoetnografia de um pesquisador que realizou coleta de dados com brasileiros empreendedores em Portugal, EUA e Países Nórdicos entre 2022 e 2025.

Além dos incentivos econômicos, aspectos sociais e relacionados ao estilo de vida também influenciam as decisões migratórias. A segurança, a estabilidade política e a alta qualidade de vida podem ser determinantes na escolha de determinados países para se imigrar, como o acesso à saúde e à educação (Kerr & Kerr, 2023).

Apesar dessas vantagens, persistem desafios relevantes. Ineficiências burocráticas, acesso restrito a financiamento e rigidez do mercado de trabalho continuam a representar obstáculos significativos. Muitos empreendedores relatam dificuldades para lidar com os trâmites administrativos, obter crédito e contratar profissionais qualificados. Embora as redes coétnicas ofereçam suporte inicial valioso, a dependência excessiva dessas conexões pode limitar a integração econômica mais ampla e a diversificação de mercados (Silva, Mota, Falcão & Cruz, 2022).

2. Metodologia

Discute-se as principais dificuldades e desafios na coleta de dados qualitativos em pesquisas com empreendedores imigrantes, com base em pesquisa realizada entre 2022 e 2025 em Portugal, EUA e Países Nórdicos. A análise apoia-se em trechos de notas de campo de uma autoetnografia, revelando barreiras enfrentadas pelo pesquisador em diferentes contextos (Creswell & Plano Clark, 2018).

3. Resultados

As principais dificuldades relatadas no trabalho de autoetnografia incluem:

- **Acesso ao campo:** A desconfiança inicial é comum, especialmente por medo de exposição ou julgamentos. Parte dos entrevistados também pode ter alguma vulnerabilidade legal, quer seja em seu status migratório ou em sua empresa, o que dificulta também o acesso (Casado, Falcão & Cruz, 2022).
- **Agenda dos participantes:** A rotina intensa dos empreendedores dificulta agendamentos, exigindo flexibilidade por parte do pesquisador. Muitos não sabem dizer que não conseguem ou que não querem participar da pesquisa (Silva et al., 2022).
- **Temas sensíveis:** Questões como discriminação, status migratório e precariedade surgem com frequência, exigindo preparo emocional e escuta ética (Aliaga-Isla & Rialp, 2013; Kloosterman & Rath, 2018).
- **Diferenças culturais sutis:** Mesmo entre brasileiros, há variações na forma de relatar experiências, a depender da origem e nível cultural dos entrevistados (Rewucha, 2024).
- **Ajustes metodológicos:** O roteiro de entrevistas precisa ser constantemente adaptado conforme o trabalho de campo evolui (Gioia, Corley & Hamilton, 2013).

4. Considerações finais

Pesquisas qualitativas com empreendedores imigrantes exigem mais do que domínio técnico: demandam sensibilidade cultural, ética e disposição para lidar com incertezas (Creswell & Plano Clark, 2018). Apesar dos obstáculos, o trabalho de campo oferece uma compreensão profunda e contextualizada das estratégias empreendedoras em contextos migratórios, enriquecendo a produção científica e as políticas de apoio ao empreendedorismo imigrante. O artigo pode servir como alerta para jovens pesquisadores que irão a campo.

Referências

1. Aliaga-Isla, R., & Rialp, A. (2013). Systematic review of immigrant entrepreneurship literature: Previous findings and ways forward. *Entrepreneurship & Regional Development*, 25(9–10), 819–844.
2. Casado, R., Falcão, R. P. de Q., & Cruz, E. P. (2022). Brazilian immigrant entrepreneurs' support networks and bounded (mis)trust in Western Australia. *Population, Space and Place*, 28(1), e2461.
3. Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2018). *Designing and conducting mixed methods research* (3rd ed.). SAGE Publications.
4. Gioia, D. A., Corley, K. G., & Hamilton, A. L. (2013). Seeking qualitative rigor in inductive research: Notes on the Gioia methodology. *Organizational Research Methods*, 16(1), 15–31.
5. Kloosterman, R., & Rath, J. (2018). Immigrant entrepreneurship in advanced economies: Mixed embeddedness further explored. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 44(5), 764–782.
6. Rewucha, A. (2024). Crossing borders and moving frontiers: Coordinating European social security for modern cases of global mobility. *European Journal of Social Security*, 26(4), 434–455.
7. Silva, H. S. da, Mota, C. F. M. B. da, Falcão, R. P. de Q., & Cruz, E. P. (2022). Aspects of Brazilian immigrant entrepreneurship in Porto, Portugal. *E-Revista de Estudos Interculturais*, 10.